

DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADE VISUAL PARA O APL DA APICULTURA DO VALE DO RIO DOS BOIS

Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

Autores (as): José Carlos de Sousa Júnior¹, Gustavo Moraes de Abreu Bernardes²,
Silvia Sanielle Costa de Oliveira³, Sihélio Júlio Silva Cruz⁴, Viviane Patrícia Romani⁵.

Coordenador (a): Maria Gláucia Dourado Furquim⁶

RESUMO: O presente estudo descreve as ações inerentes as atividades de extensão desenvolvidas em parceria com o grupo gestor do APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois. A partir da identificação de demandas presentes no arranjo, verificou-se a necessidade de criação da logomarca do referido agrupamento produtivo, com vistas a contribuir com o processo de comunicação visual e divulgação do mesmo. Para tanto, adotou-se uma abordagem participativa, na qual os elementos informados pelos membros do arranjo, associados a aspectos levantados por meio de um benchmarking genérico embasaram o processo de criação, sendo adotado o modelo de logo integrada, na qual texto e imagem são utilizados para representar a marca. Nesse sentido, a ação realizada coaduna com os ideais da extensão universitária, sinônimo de estar junto à comunidade, de forma a possibilitar vivências, identificação e solução de problemas, pensamento crítico e analítico aos estudantes.

Palavras-chave: Agrupamento produtivo. Apicultura. Comunicação visual.

INTRODUÇÃO

De acordo com Wolff, Winkel e Bezerra (2018) Arranjo Produtivo Local (APL) é um exemplo de política pública vital para a articulação coletiva entre os atores que operam em atividades produtivas correlatas no mesmo território. Os autores acrescentam que investimentos no setor apícola com esse viés atendem particularmente agricultores familiares e assentados da reforma agrária, porém carece de apoio de políticas públicas continuadas, visto que, apresenta-se como atividade viável em termos econômico, ambiental e social, ou seja, corrobora efetivamente na promoção de um desenvolvimento rural sustentável.

¹ Mestre, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: josecarlos.junior@ifgoiano.edu.br

Graduando, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail:

gustavo.bernardes@estudante.ifgoiano.edu.br

³ Doutora, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: silvia.oliveira@ifgoiano.edu.br

⁴ Doutor, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: sihelio.cruz@ifgoiano.edu.br

⁵ Doutora, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: viviane.romani@ifgoiano.edu.br

⁶ Doutora, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, e-mail: maria.furquim@ifgoiano.edu.br

Sob esse prisma, encontra-se na microrregião do Vale do Rio dos Bois, mesorregião Sul Goiano, o APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois, com sede em Jandaia. Os municípios que integram o arranjo são: Abadia de Goiás, Acreúna, Anicuns, Aurilândia, Cezarina, Cromínia, Edealina, Edéia, Firminópolis, Indiara, Mairipotaba, Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Paraúna, Pontalina, São João da Paraúna, São Luís de Montes Belos e Turvânia, além do município sede. O APL foi constituído em 23/04/2018, a partir de iniciativas deliberadas por apicultores, poder público e instituições de apoio como SENAR, SEBRAE, SED e UEG.

De acordo com dados disponibilizados pelo Observatório de APLs Brasileiro (2022), 65 empresas e/ou produtores participam do APL, cujo produtos e serviços é produção prioritária de mel e produção de própolis e cera de abelha. Cabe mencionar, que a vocação produtiva voltada para a apicultura, assim como a participação da Associação dos Apicultores de Jandaia – APIJAN, configuram elementos essencial para a composição de um arranjo, pois contempla diferentes atores, para a definição e implantação de atividades estruturantes das quais o referido arranjo carece.

Nesse sentido, ao identificar que o referido APL não possui uma logomarca que represente a identidade coletiva do arranjo e transmita informações e valores relevantes para seus membros e para o público em geral, que a presente proposta de extensão foi executada, visando o atendimento dessa demanda. Tal ação corrobora com o processo de interação entre Instituição de Ensino Superior - IES e a comunidade refletindo o novo papel das IES, para além do ambiente acadêmico. Conforme esclarece Serrão (2020, p. 47) “[a] Extensão como uma ferramenta institucional que deve se relacionar com uma demanda advinda da comunidade e percebida, sensivelmente, pelos agentes que buscarão promover a ação extensionista”

METODOLOGIA

A ação inerente a atividade de extensão realizada decorre dos resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado: “Avaliação qualitativa de méis produzido no APL de Apicultura do Vale do Rio dos Bois conforme parâmetros legais: estratégia para

valorização da identidade local” aprovado no Edital de pesquisa COTEC/CETT/SER N.º 02/2022.

Após a realização de reuniões *in loco* com lideranças locais e figuras institucionais que atuam de forma direta e indireta no APL identificou-se a necessidade de criação da logomarca para estabelecer um canal de comunicação e publicidade do arranjo. Para tanto, inicialmente foi feito um benchmarking genérico, visando verificar o que comumente é adotado e que poderia ser incorporado na referida proposta. A partir dos resultados encontrados foram definidos os elementos para compor a identidade visual do APL, sendo a Paleta de cores selecionada na página Color Adobe para designer no item “tendências mundiais”. Em seguida foram incorporados elementos de interesse do grupo gestor do APL que remetesse a atividade apícola e a região.

Com base nas informações coletadas foram desenvolvidas diferentes logomarcas para o referido arranjo, sendo estas encaminhadas para o grupo de WhatsApp do APL a fim de que todos os integrantes pudessem manifestar sua preferência.

ARRANO PRODUTIVO LOCAL: ABORDAGEM CONCEITUAL

Em termos conceituais Arranjo Produtivo Local (APL) é um aglomerado de empresas que desenvolvem uma mesma atividade produtiva, apoiado por ações governamentais, entidades de classe, instituições de ensino e demais atores sociais com vistas a promover o desenvolvimento local sustentável (FURQUIM; ABDALA, 2017). Segundo Wolff, Winkel e Bezerra (2018, p. 12) “Por meio dos Arranjos Produtivos Locais, os interessados se articulam e constroem uma identidade comum, levando à expansão da renda, do emprego e da inovação local, e produzindo caminhos para o desenvolvimento endógeno”.

A formação de um APL em uma determinada região, ocorre mediante manifestação governamental, como agente articulador de desenvolvimento, a partir da interação entre as empresas, instituições de apoio, lideranças locais que fortaleçam elementos estruturantes e a cooperação mútua entre os partícipes que compõem esse arranjo (PATIAS et al., 2015).

De acordo com o Sebrae (2012) a metodologia de atuação conjunta em APL busca um acordo entre os atores locais em prol do desenvolvimento coletivo. Assim

sendo, embora figure como uma política desenvolvimentista, a constituição de um APL envolve trajetórias histórica, social, política, econômica dentre outros elementos para a formalização de vínculos de interação, cooperação e confiança entre os atores.

Particularmente em Goiás as tratativas quanto a formação de APLs datam do ano 2000, fruto de esforços entre os governos estaduais da região Centro-Oeste e federal por meio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Ministério da Integração Nacional (MI) resultando no “Plano de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a Região Centro-Oeste”. Em esfera estadual, através das secretarias de Estado de Ciência e Tecnologia (SECTEC) e de Indústria e Comércio (SIC), foram inicialmente criados o APL farmacêutico de Goiânia-Anápolis e o de Grãos, Aves e Suínos da região de Rio Verde. Em 2004 a partir da criação da Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais, (RG - APL) as ações com essa vertente se consolidaram.

De acordo com Campos, Lemos e Wander (2017) o nível de estruturação dos arranjos presentes no estado de Goiás é variado, entre articulados, em articulação e outros em fase de desarticulação das atividades nessa conjuntura de APL. “Os de agropecuária/agroindústria são poucos estruturados, valendo-se mais da produção familiar, principalmente da apicultura, mandioca, banana, açafrão e produtos lácteos” (CAMPOS; LEMOS; WANDER, 2017, p. 5). Segundo a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf (2021) 166 municípios do Estado de Goiás participam de pelo menos um dos 59 APLs apoiados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação visual desempenha um papel crucial no mundo atual, onde a informação é frequentemente transmitida por meio de imagens e símbolos. A construção de uma logomarca eficaz é um componente essencial para a criação de uma identidade visual que corrobore para a identificação de marcas e na construção de relacionamento com o público-alvo. Nesse sentido, a logomarca de um APL permite que seja facilmente identificado e diferenciado de outros agrupamentos e organizações. Através de elementos visuais únicos, como símbolos e cores específicas, a logomarca ajuda a estabelecer uma identidade visual distintiva para o APL. Assim sendo, considerando os elementos visuais,

cores e símbolos demandados pelos apicultores criou-se as logomarcas expostas na figura 1.

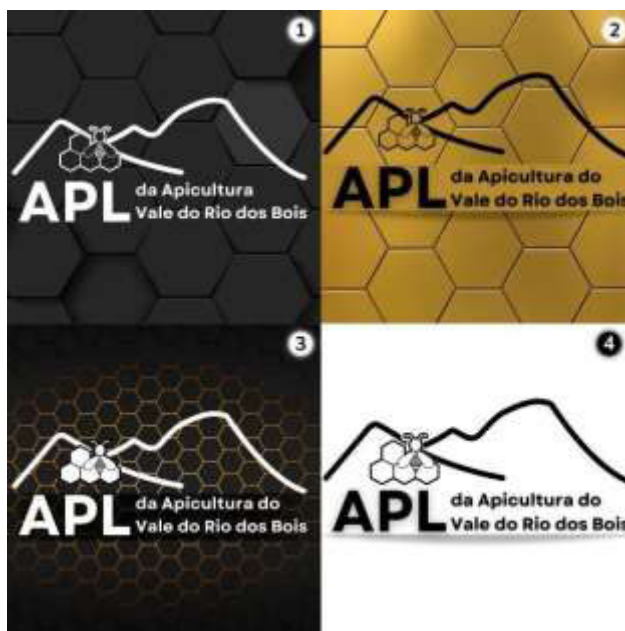


Figura 1: Logomarcas APL da Apicultura. Fonte: Dados do projeto (2023).

Conforme observado, adotou-se a logo classificada como integrada, modelo que engloba texto e imagem. Nesse tipo de logo os elementos não se separam, sendo comumente empregado por empresas recém-criadas. Segundo esclarece Furquim et al. (2021) a comunicação visual apresenta-se como uma importante estratégia de diferenciação, fruto da utilização de elementos visuais como forma de linguagem, ao mesmo tempo, conecta as empresas aos clientes atuais e potenciais em diferentes situações.

Como a logomarca deve representar a identidade coletiva do agrupamento como um todo, a escolha se deu por meio da manifestação dos apicultores, sendo definida a logo número 2 que foi sugerida pela maioria dos membros. Cabe mencionar que aspectos como simplicidade e memorabilidade foram contemplados na fase de criação, de forma a possibilitar que fosse simples o suficiente para ser facilmente reconhecida e lembrada pelo público e minimalista para alcançar a memorabilidade. A logomarca será utilizada no desenvolvimento do site web do arranjo, assim como em todos os canais de comunicação utilizados para dar visibilidade ao APL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu as atividades que nortearam a criação da logomarca do APL da Apicultura do Vale do Rio dos Bois, dada a sua importância no processo de comunicação visual do agrupamento produtivo. Os membros do arranjo estiveram envolvidos nas etapas de desenvolvimento da logomarca, contribuindo assim com o processo de criação e adequada representação do APL para o público-alvo.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer o apoio financeiro dos Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTEC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da UFG, Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (FRTVE), em parceria com a Secretaria de Estado da Retomada (SER) e Governo do Estado de Goiás, através do Convênio no 01/2021 - SER (Processo nº. 202119222000153) por meio do Edital de Pesquisa COTEC/CETT/SER Nº 02/2022."

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, A. L. G.; LEMOS, W. S.; WANDER, A. E. Panorama dos arranjos produtivos locais no Estado de Goiás, 2013 A 2016. X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2017.
- CODEVASF. Caderno de caracterização Estado de Goiás. Área de Gestão Estratégica. Brasília, julho, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/biblioteca-geral-rocha/publicacoes/outras-publicacoes/caderno-de-caracterizacao-estado-de-goias.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023
- FURQUIM, M. G. D., ABDALA, K. O. Caracterização preliminar do APL de lácteo de São Luís de Montes Belos-GO: a tênue relação entre capital social e desenvolvimento territorial. 2017.
- FURQUIM, M. G. D.; OLIVEIRA, M. B. de.; SOUSA JÚNIOR, J. C. de.; OLIVEIRA, D.C. de.; SALVIANO, P. A. P.; RABELO, J. de C. Proposição de um modelo de estratégia de marketing em loja agropecuária. Revista Brasileira de Administração Científica. v. 12 n. 1, 2021.
- OBSERVATÓRIO DO APL. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/observatorioapl/nucleos-estaduais/goias> Acesso em mai. 2023.
- PATIAS, T. Z.; MARCO, D.; WITTMANN, M. L.; XAVIER, T. R. Uma análise do capital social no arranjo produtivo local do leite de Santana do Livramento. Desenvolvimento em questão. n. 30. 2015.

SEBRAE. Conheça o histórico da apicultura no Brasil. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-o-historico-da-apicultura-no-brasil,c078fa2da4c72410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. Revista Práticas em Extensão São Luís, v. 04, n.1, 47-49, 2020.